



Eixo 1 – Não Deixe Ninguém para trás

Voices that Heal: o Sarau da Biblioteca Cecília Meireles, Santo André, SP como prática de inclusão, saúde mental e cidadania.

Voices that Heal: the Literary Gathering at the Cecília Meireles Library, Santo André, SP, as a practice of inclusion, mental health, and citizenship.

Marco Antonio de Souza – Prefeitura de Santo André (SP) –
masouza@santoandre.sp.gov.br

Resumo: O presente trabalho analisa o Sarau da Biblioteca Cecília Meireles como prática de mediação cultural, configurando-se como um relato de experiência profissional. Objetivo: Investigar o sarau como estratégia de inclusão social, promoção da saúde mental e fortalecimento da cidadania, fundamentado no conceito de bibliotecas vivas. Metodologia: Pesquisa qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica, análise documental e relato de experiência abrangendo o período de abril de 2024 a abril de 2026, totalizando 22 edições. Resultados: A iniciativa demonstra ser um dispositivo de reabilitação psicossocial, promovendo o protagonismo de idosos, jovens e pessoas em sofrimento psíquico por meio da expressão artística e do fortalecimento de vínculos comunitários. Conclusão: O sarau reafirma o papel das bibliotecas como agentes de transformação social e territórios de escuta e participação, essenciais para o enfrentamento das desigualdades no Antropoceno.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Inclusão social. Saúde mental. Mediação cultural. Políticas públicas. Cidadania.

Abstract: This paper analyzes the Cecília Meireles Library's Cultural Afternoons as a practice of cultural mediation, configuring itself as a report of professional experience. Objective: Investigate study of Cultural afternoons as a strategy for social inclusion, promotion of mental health, and strengthening of citizenship, based on the concept of Living libraries. Methodology: Qualitative and exploratory research, based on bibliographic review, document analysis, and experience report covering the period from April 2024 to April 2026, totaling 22 editions. Results: The initiative proves to be a device for psychosocial rehabilitation, promoting the protagonism of the elderly, young people, and people in psychological distress through artistic expression and the strengthening of community ties. Conclusion: The Cultural afternoons reiterates the role of libraries as agents of social transformation and safe space of listening and participation, that is essential for tackling social inequality in the Anthropocene.



Keywords: Public libraries. Social inclusion. Mental health. Cultural mediation. Public policies. Citizenship.

1 INTRODUÇÃO

O Antropoceno, entendido como a era em que a ação humana se tornou força determinante nas dinâmicas do planeta, não se expressa apenas em crises ambientais, mas também no aprofundamento das desigualdades sociais, culturais e informacionais. Nesse cenário, o acesso à cultura e à leitura permanece distribuído de forma desigual, revelando que o direito à informação ainda não se efetiva plenamente como direito universal no Brasil.

Dados recentes evidenciam esse quadro: a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil indica que “menos da metade da população brasileira se declara leitora” (**Instituto Pró-Livro, 2025**), com quedas mais acentuadas entre populações de baixa renda e menor escolaridade. Esse dado não apenas aponta para uma crise de leitura, mas expõe uma crise mais ampla de acesso à cultura, diretamente relacionada à fragilidade e descontinuidade das políticas públicas no país.

Nesse contexto, as bibliotecas públicas assumem um papel estratégico que ultrapassa suas funções tradicionais. Mais do que espaços de guarda e difusão de acervos, configuram-se como equipamentos culturais essenciais para a promoção da cidadania, da inclusão social e da democracia. No entanto, sua atuação se dá, muitas vezes, em condições adversas, marcadas por recursos, invisibilidade institucional e ausência de políticas estruturantes de longo prazo.

É nesse território de tensões que emerge a seguinte **pergunta-problema: de que maneira o Sarau da Biblioteca Cecília Meireles, enquanto dispositivo de mediação cultural, contribui efetivamente para a inclusão social e a promoção da saúde mental em um contexto de vulnerabilidade?** O Sarau da Biblioteca Cecília Meireles, localizado em Santo André, insere-se nesse movimento como espaço de encontro entre diferentes sujeitos sociais, incluindo idosos, jovens e pessoas em sofrimento psíquico.

O Sarau da Biblioteca Cecília Meireles, localizado no município de Santo André, na região do Grande ABC paulista, insere-se nesse movimento. Em um território historicamente marcado por desigualdades urbanas e por uma forte tradição de



políticas públicas culturais, o sarau constitui-se como espaço de encontro entre diferentes sujeitos sociais, incluindo idosos, jovens e pessoas em sofrimento psíquico.

Ao articular literatura, música e expressão artística, o sarau transforma a biblioteca em um espaço de escuta e protagonismo, tensionando lógicas excludentes e ampliando possibilidades de participação cultural. Como afirma Freire (2019, p. 67), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, indicando que práticas culturais são fundamentais na construção da consciência crítica e da inserção social.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar o Sarau da Biblioteca Cecília Meireles como prática de mediação cultural e dispositivo de inclusão social, evidenciando sua contribuição para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção da saúde mental.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, estruturada a partir da abordagem de **relato de experiência**. O estudo centra-se no Sarau da Biblioteca Cecília Meireles, no período de **abril de 2024 a abril de 2026**, recorte temporal que compreende o formato atual da atividade.

Os encontros ocorrem com **frequência mensal, no segundo sábado de cada mês, das 13h30 às 17h**, com duração aproximada de três horas e meia por edição. A participação média é de **50 pessoas por encontro**, sendo 65% residentes de Santo André e 35% provenientes de outras cidades da região.

Do ponto de vista metodológico, o estudo articula:

- **Revisão bibliográfica:** análise de autores como Freire (2019), Amarante (2007) e Bosi (1994).
- **Análise documental:** exame de diretrizes do SISEB, políticas de saúde mental e dados do **Instituto Pró-Livro (2025)**.
- **Relato de experiência:** descrição da atuação da autora como bibliotecária e mediadora, utilizando como registros os diários de campo, relatórios de atividades e observação participante.

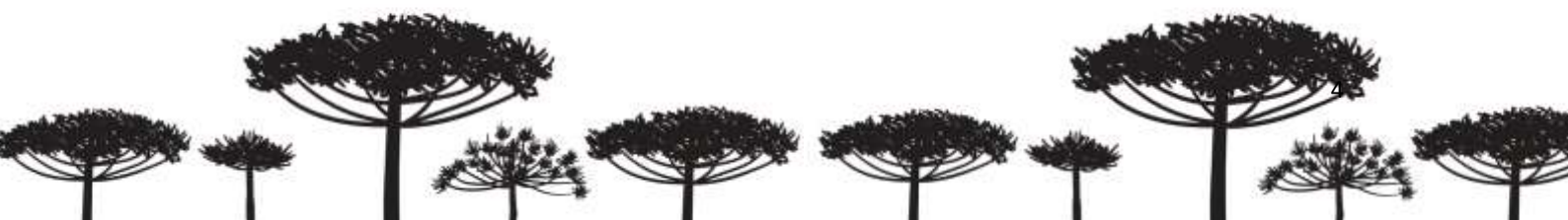


A sistematização seguiu a técnica de análise de conteúdo (**Bardin, 2011**), focando nas categorias: inclusão social, protagonismo, expressão artística, saúde mental e pertencimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do Sarau da Biblioteca Cecília Meireles, fundamentada nas categorias estabelecidas, revela o impacto da iniciativa como dispositivo de mediação e transformação social:

- **Inclusão social e Saúde mental:** O sarau consolida-se como uma prática de "**cuidado em liberdade**", em total consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da luta antimanicomial. Observou-se que pessoas em sofrimento psíquico e sujeitos neurodivergentes encontram no espaço um território de **conquista de respeito e atenção**, favorecendo o desenvolvimento de laços interpessoais e o exercício da cidadania. A prática artística, especialmente através da música e da poesia, atua na redução do estigma, deslocando o foco da patologia para a potencialidade criativa do sujeito. Além disso, a localização estratégica da biblioteca ao lado da **Policlínica Parque das Nações** permite que usuários do serviço de saúde utilizem o sarau como um centro de convivência essencial para sua reabilitação psicossocial.
- **Protagonismo (Idosos e Jovens):** O formato de "microfone aberto" é o motor do protagonismo local, permitindo que os participantes deixem a posição de espectadores para se tornarem autores.
 - **Nos idosos:** As notas de campo indicam uma expressiva **fuga da solidão** e uma disposição renovada para a interação social. O sarau estimula a memória e a expressão emocional, resultando na **composição de textos próprios** e no compartilhamento de "causos" e histórias de vida.
 - **Nos jovens:** Observou-se um movimento crescente de ocupação do equipamento cultural por adolescentes e jovens. Esse público tem demonstrado interesse artístico e uma integração significativa com a memória local e com os participantes idosos, promovendo um rico **intercâmbio intergeracional**.



- **Expressão artística e Mediação cultural:** A dinâmica dos encontros, que ocorrem mensalmente aos sábados, acolhe uma diversidade de linguagens que inclui música, dança, recitação de poemas e contação de histórias. O sarau frequentemente funciona como palco para a **divulgação de novas frentes culturais**, como o lançamento do livro *Retalhos Poéticos*, de Izabel Cristina Macedo Amaral, cuja obra reflete os sentimentos de luta e esperança partilhados no coletivo. A biblioteca também integra outras ações, como o encontro de desenhistas do movimento mundial *Urban Sketchers*, que utiliza o espaço revitalizado como modelo para a exploração lúdica e valorização do patrimônio.
- **Pertencimento e Território:** A revitalização física da biblioteca em abril de 2023, com melhorias em acessibilidade e iluminação, foi o ponto de partida para a construção deste novo perfil institucional. A iniciativa transformou a unidade em um **ponto de referência cultural** para o Parque das Nações, atraindo não apenas moradores de Santo André (65% do público), mas também visitantes de outras cidades do ABC (35%), que buscam o espaço como um refúgio de convivência e produção de sentido.
- **Limites e Desafios:** Apesar dos resultados positivos, a experiência revela a fragilidade das políticas culturais brasileiras. A prática sobrevive em um contexto de **escassez de recursos** e muitas vezes depende do voluntarismo e de iniciativas individuais de profissionais e da comunidade. Essa condição evidencia que, embora o sarau seja uma potente ferramenta de inclusão, ele ainda opera mais como um **gesto de resistência** do que como uma política pública estruturante e consolidada de longo prazo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Sarau da Biblioteca Cecília Meireles permite afirmar que as bibliotecas públicas, quando atravessadas por práticas culturais participativas, ampliam significativamente seu papel social, consolidando-se como espaços de inclusão, cuidado e produção de cidadania. No contexto do Antropoceno, marcado por desigualdades persistentes e fragilização de direitos, iniciativas como o sarau demonstram a



capacidade das bibliotecas de responder, de forma criativa e situada, às demandas sociais contemporâneas.

Ao articular literatura, arte e saúde mental, o sarau tensiona modelos tradicionais de atuação bibliotecária, deslocando a biblioteca de um lugar centrado no acervo para um território de experiências, vínculos e escuta. Trata-se de uma prática que não apenas amplia o acesso à cultura, mas também promove reconhecimento, pertencimento e protagonismo, especialmente entre sujeitos historicamente invisibilizados. E talvez seja justamente nesse gesto simples — abrir o microfone e sustentar o silêncio atento — que a biblioteca se reinventa.

Entretanto, a potência dessa experiência convive com limites estruturais que não podem ser ignorados. A dependência de iniciativas individuais, a escassez de recursos e a descontinuidade de políticas públicas evidenciam que ações como essa ainda operam mais como resistência do que como política consolidada. Nesse sentido, reafirma-se a urgência de fortalecimento de políticas públicas intersetoriais, que integrem cultura, educação e saúde, garantindo sustentabilidade, ampliação e institucionalização dessas práticas.

Dessa forma, o Sarau da Biblioteca Cecília Meireles ultrapassa sua dimensão local e se apresenta como uma experiência emblemática para o campo da Biblioteconomia, ao evidenciar caminhos possíveis para uma atuação profissional comprometida com a equidade, a diversidade e a justiça social.

Por fim, ao dar voz a diferentes sujeitos e transformar a biblioteca em espaço de encontro, o sarau reafirma que não há inclusão sem escuta, nem cidadania sem participação. E talvez seja justamente nesse gesto simples — abrir o microfone e sustentar o silêncio atento — que a biblioteca se reinventa como um dos últimos territórios públicos onde ainda é possível, coletivamente, existir e ser ouvido.



REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS**: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: IPL, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SISEB): diretrizes e atuação. São Paulo: SISEB, 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

